**ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM TEA: UM ENLACE ENTRE PSICOMOTRICIDADE E MUSICALIZAÇÃO**

 Magda Fernandes de Carvalho.

 UERJ/FEBF

 Sinval Correa Nunes.

 UERJ

Resumo

Este trabalho descreve uma experiência com as estratégias de mediação pedagógica focando na aprendizagem e desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto do enlace da psicomotricidade e musicalização na Educação Básica de uma escola da Rede Municipal da Baixada Fluminense. Para suporte teórico-metodológico, utilizamos os princípios da perspectiva histórico-cultural, destacando o conceito de mediação, apresentado por Vygotsky e entendido como processo e produto da interação entre docentes, discentes e conhecimento no contexto social. Realizamos estratégias a partir de uma pesquisa documental do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) dos alunos. Na construção e análise de dados, utilizamos a descrição de fotos e vídeos e o registro de observações com base na microgenese. As estratégias utilizadas nas atividades motoras articuladas com a música potencializaram o interesse e o engajamento pedagógico do grupo docente.

Palavras Chaves: TEA; Psicomotricidade; Musicalização; Aprendizagem

**1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho relata experiências de uma equipe de educadores físicos, incluindo um especializado em musicalização, e uma professora/psicopedagoga-fisioterapeuta com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação básica da Escola Municipal Professora Mariza Azevedo Catarino, em São João de Meriti, RJ. O estudo visa refletir sobre práticas pedagógicas para esse grupo, baseando-se em estratégias de mediação pedagógica que integram psicomotricidade e musicalização, buscando a comunicação por meio de diferentes expressões.

O TEA, segundo o DSM-V (2014), afeta comunicação, socialização e comportamento. O estudo utiliza Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e relatórios bimestrais para compreender as necessidades dos alunos. A escola possui classes comuns e especiais e adotamos o Currículo Funcional Natural (CFN) para promover independência e criatividade nos alunos. O estudo propõe integração entre CFN e currículo regular, utilizando estratégias de mediação pedagógica com psicomotricidade e musicalização.

Baseando-se em Vygotsky (1998), o estudo considera a mediação como essencial no ensino, envolvendo professor, aluno e conhecimento. Todos são capazes de aprender por meio das relações sociais. As atividades motoras seguem estudos de Fonseca 2016, destacando a relação corpo-mente e a musicalização é vista como expressão artística que facilita a comunicação nesse contexto.

Os objetivos incluem ampliar a comunicação através da música e explorar a composição de letras. Sabendo que a ecolalia é uma das características do nosso público, o estudo visa desmitificar a mesma no TEA e compreender os códigos de comunicação do grupo, entendendo que as atividades musicais permitem expressão individual e podem ser reproduzidas em forma de música, sem seguir padrões preestabelecidos.

Considera-se ainda, timbres, tons, ritmos e estereotipias na música, buscando promover comunicação e interação de qualidade entre os alunos com TEA.

**2. MÉTODO**

Tendo como referencial teórico-metodológico os pressupostos da perspectiva histórico cultural do desenvolvimento humano, conforme os escritos de L.S. Vygotsky, consideramos as relações de ensino como práticas culturais, nas quais o sujeito aprende e ensina nas interações entre docentes e discentes no contexto social. Isto posto, salientamos o papel da mediação pedagógica, compreendida como o próprio trabalho docente na construção de estratégias nas relações de ensino entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento. Aproveitamos ainda, os princípios de André (2005) ao afirmar que a pesquisa qualitativa em educação tem como enfoque a perspectiva interpretativa, que permite perceber os problemas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades em relação ao problema de estudo, uma vez que estamos inseridos e atuantes no universo de determinada realidade social

 Dessa forma, pensando na proposta de interação lançada nesse trabalho, o estudo de campo, foi realizado no contexto regular das aulas dos alunos durante os anos letivos de 2022 e 2023. Participaram da pesquisa, oito alunos com TEA da turma da EJA, dois educadores físicos e uma professora/ fisioterapeuta que em momentos de atividades de interação, atenderam pedagogicamente esses alunos, em suas respectivas turmas.

Nos valemos da observação direta como aproximação do tema e objeto de estudo e como instrumentos de registro das experiências, utilizamos o diário de campo/ caderno de planejamento com a descrição das observações, das fotografias, vídeos e áudios. Acrescentamos que para o detalhamento de cada atividade realizada, criamos, ainda, um roteiro de estudo de caso com os seguintes aspectos: nome do aluno, idade, pontos positivos e negativos no seu desenvolvimento, conceitos já construídos na aprendizagem e seus centros de interesse. Para a análise do material construído, utilizamos os princípios da microgenética (GÓES, 2000), considerando que são as minúcias que dão visibilidade as formas de participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para sintetizar as análises, também nos utilizamos de uma pesquisa documental. Por meio desta pesquisa, foram recuperados e analisados relatórios descritivos bimestrais, fichas de anamnese e o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) do aluno observado.

Para melhor compreensão dos dados , seguimos os parâmetros de um trabalho anterior com estratégias de mediação pedagógica realizado na mesma instituição , considerando categorias como: Pistas visuais: onde contemplamos todos os recursos visuais que dão suporte para a atenção e direcionamento ao foco da atividade como fotos, desenhos, fichas com palavras, textos, alfabeto móvel e outros, envolvendo também a formação de rotina em relação a antecipação das etapas as serem desenvolvidas em cada atividade; recursos que podem ser explorados com baixo custo, Dicas verbais: compreendidas como indagações, perguntas, questionamentos verbais construídos na sequência didática da atividade pedagógica dando continuidade a mesma , permitindo avançar para conteúdos mais complexos; promovendo o encadeamento pedagógico, Imitação: que pode acontecer por meio do modelo do docente ou dos pares discentes. Essa capacidade possibilita mostrar para o educando o passo a passo do caminho a ser percorrido para desenvolver cada atividade. Acrescentando que, nesse caso, a imitação permite a criação de novos modelos, pois é somente explicativa. Negociação: estratégia que possibilita maior aproximação por meio do diálogo com os interesses e percepções do aluno, avançando na construção de conhecimento de forma colaborativa.

 As atividades selecionadas para análise nesse estudo, foram circunscritas no campo das habilidades motoras articuladas com a musicalização, fazendo um enlace entre o currículo funcional e o regular numa dinâmica interdisciplinar.

 Dessa forma, esse relato de experiencia baseado no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento de alunos com TEA, e a partir das estratégias de mediação pedagógica desenvolvidas e registradas com movimentos e músicas, objetivou-se, encontrar caminhos de suporte pedagógico à inserção desses alunos no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa

**3. RESULTADOS**

Diante das situações vivenciadas no escopo dessa pesquisa, destacamos aqui uma atividade que objetivou explorar os conceitos relacionados aos elementos sol e chuva. Para tal, confeccionamos uma espécie de fantoche com rolo de papel higiênico, desenhos de emborrachado colado em ambos os lados, palito de churrasco e uma aranha de plástico. Cantamos a música ao som do violão e ao mesmo tempo movimentávamos a D. Aranha no “fantoche”. Solicitamos aos alunos que falassem o nome dos desenhos respectivos ao sol e a chuva. Após essa fase da atividade, fizemos a proposta de identificar, nomear e reconhecer os elementos da natureza e o animal explorado. Para os alunos que não verbalizam, demos a possibilidade de indicar apontando ou direcionando o olhar após cada pergunta. Numa ação conjunta, por meio de questões coletivas, nomeamos o sol, a chuva e a aranha explicando o contexto de cada um deles. Na atividade descrita, utilizamos como formas de mediação: as intervenções por meio do diálogo (negociações) entre docente e discente, a música com a canção da D. Aranha, a utilização de pistas visuais expostas no” fantoche” e dicas verbais (questionamentos promovendo uma sequência didática do conteúdo explorado) e a imitação por meio de docente e pares discentes para a realização de cada etapa da atividade. Resgatamos ainda o interesse dos alunos pelo seu estilo musical e visual, cantando a canção escolhida em vários ritmos, observando seu acompanhamento com as esteriotipias (ritmo, atenção, concentração).

Ao analisar os efeitos dessas estratégias, podemos considerar muitas possibilidades de envolvimento e interesse dos alunos, dada as distintas formas de comunicação que são exploradas, especialmente com apoio visual, movimentos e musicalização. A partir das situações analisadas neste estudo, percebemos a potencialidade da construção de estratégias de mediação pedagógica diferenciadas, construídas a partir da avaliação pedagógica do aluno, na aprendizagem dos alunos com TEA. Compreendemos dessa forma, que a mediação pedagógica quando realizada, valorizando o interesse do aluno conjugada ao objetivo do professor, favorece o processo da construção do conhecimento. A análise do efeito dessas estratégias colabora ainda para ressaltar a necessidade de aprofundamento sobre a compreensão do complexo processo de construção do conhecimento de alunos com ou sem deficiência.

Com a análise do comportamento dos sujeitos e as respostas pedagógicas nas relações estabelecidas, durante as atividades realizadas, percebemos a utilização de pistas visuais, verbais e o modelo para imitação como estratégias de mediação como uma possibilidade de troca significativa entre os alunos, tendo maior expressão quando acontece a associação de movimentos e músicas. Percebemos também, maior envolvimento dos alunos na participação, através de várias formas de comunicação e o quanto a mediação por meio das pistas verbais e modelo de imitação nos aproxima do campo das possibilidades dos mesmos. Observamos, ainda, a maior aproximação entre alunos e profissionais, promovendo o engajamento pedagógico fundamental para uma aprendizagem significativa.

As análises desse estudo, assinalam a possibilidade de inserção de alunos com TEA em processos de aprendizagem de forma responsável e produtiva, utilizando a criatividade para afetar o aluno no desenvolvimento de possibilidades ainda adormecidas.

**4. CONSIDERAÇÕES**

Esta proposta visa enriquecer o trabalho pedagógico para alunos com TEA na Educação Básica da Rede Municipal de São João de Meriti. Baseando-se no currículo funcional, desenvolvemos atividades alinhadas aos interesses dos alunos, enfrentando desafios como o manejo do comportamento e a falta de recursos específicos. Este trabalho em andamento busca identificar estratégias que conectem atividades psicomotoras e musicais aos objetivos pedagógicos, seguindo os princípios de Vygotsky. Compreendemos que é essencial proporcionar ambientes de aprendizagem acessíveis, promovendo experiências significativas para todos os alunos, inclusive aqueles com TEA, para uma participação social mais efetiva.

**5. REFERÊNCIAS**

American psychiatric association. (2014)DSM-5. Manual Diagnóstico e

Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 5ªed.

Costa, L. S. (2016) **Escolarização de crianças com transtorno do espectro autista: a concepção do educador numa perspectiva inclusiva**' 53 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

Fontana., R A.C.(2005) **Mediação pedagógica na sala de aula**.4edição-Campinas, SP: Autores Associados , (Coleção educação contemporânea).

Leblanc, J. M. (199

2)El Curriculum Funcional em lá educacional de lá persona com retardo mental. **Trabalho apresentado na ASPANDEM**, Malara, Espana,

Lüdke, M.; André, M.E.D (2005)Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo.

Vigotski, L.S.A.(2018) A construção do pensamento e da linguagem. 3ªed. São Paulo, Martins Fontes.

Vigotski, L.S.A.(1995) A formação social da mente. 4ªed brasileira. São Paulo, Martins Fontes

Vigotski, L. S.(1989) Obras escogidas III. Madri: Visor.

\_\_\_\_\_\_. Obras escogidas V: fundamentos de defectología. Madri: Visor, 1997. \_\_\_\_\_\_. Teoria e método em psicologia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_2018b. Quarta aula: O problema do meio na pedologia. In Z. R. Prestes & E. Tunes (Orgs.), Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia (Z. R. Prestes, E. Tunes, & C. C. G. Santana. Trads., p. 73–92). Rio de Janeiro: E- Papers [Car98] S.H. Cardoso. Memória e autismo. Brain & Mind - Electronic Magazine on Neuroscience,. 4, 1998.